

Exercício 1

(Uece 2020) Considere o seguinte excerto a respeito da desumanização dos imigrantes latinos:

“Estou estarelecido pelo que vejo acontecer hoje nos EUA – filhos de imigrantes, sendo arrancados de seus pais e enviados a centros de detenção. Laura Ingraham, da rede de notícias Fox News disse que as crianças imigrantes presas estavam ‘praticamente numa colônia de férias’, a despeito do áudio em que se ouvem crianças chorando. Quase 60% dos republicanos aprovam a prática de separar crianças imigrantes de seus pais e não é difícil entender os motivos. Há alguns anos Donald Trump vem aproveitando todas as oportunidades de desumanizar os latinos que atravessam a fronteira, chamando-os de animais, assassinos e estupradores. Essa etapa é essencial, a de reduzir imigrantes a um status sub-humano. Aconteceu durante o Holocausto. Sempre que um grupo de pessoas sofre opressão e horrores, os grupos no poder, primeiramente as reduzem e desumanizam, de forma a aliviar a consciência dos poderosos enquanto dure a opressão”.

King, Shaun. Separar famílias de migrantes é uma barbaridade. *E os EUA fazem isso há séculos com não brancos*. Publicado em 21/06/2018. Disponível em: <https://theintercept.com/2018/06/21/eua-familias-migrantes-trump/>. Adaptado.

No texto acima, a referência ao processo de desumanização dos imigrantes latinos corresponde a uma ação política baseada em uma concepção de poder que é encontrada

- a) no pensamento marxista e em sua percepção das disputas ideológicas e de poder entre estratos sociais distintos (classes sociais), marcadas que são pelas diferenças de posicionamento na estrutura da produção material e histórica, representados pelos imigrantes, de um lado, e os nativos americanos, do outro.
- b) na obra filosófica de Michel Foucault, que discute as diferentes maneiras de exercício do poder, paralelas ao poder do estado, que se exercem de formas variadas e em vários níveis institucionais, entre as quais estão os meios formadores de discursos e narrativas voltadas a disciplinar e ressignificar percepções sociais.
- c) na visão contratualista de Rousseau e na sua concepção de uma natureza humana boa, corrompida pela sociedade (os imigrantes que agem como animais e assassinos), bem como na supremacia do poder que se origina da vontade geral e do interesse coletivo sobre as vontades dos indivíduos que emigram.

d) na noção hobbesiana de poder, que defende o combate ao estado de natureza – representado pela situação dos imigrantes

latinos – e a necessária instituição da sociabilidade política, com o exercício da força de um líder que tem que ser forte e respeitado para impor a ordem (o Presidente norte-americano Donald Trump).

Exercício 2

(Ufpr 2020) Eis como ainda no início do século XVII se descrevia a figura ideal do soldado. O soldado é antes de tudo alguém que se reconhece de longe; que leva os sinais naturais de seu vigor e coragem, as marcas também de seu orgulho: seu corpo é o brasão de sua força e de sua valentia. [...] Na segunda metade do século XVIII, o soldado tornou-se algo que se fabrica; de uma massa informe, de um corpo inapto, fez-se a máquina de que se precisa; corrigiram-se aos poucos as posturas; lentamente uma coação calculada percorre cada parte do corpo, se assenhoreia dele, dobra o conjunto, torna-o perpetuamente disponível e se prolonga, em silêncio, no automatismo dos hábitos.

(FOUCAULT, Michel. Os corpos dóceis. In: FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 162.)

Levando em conta essa passagem e a obra em que está inserida, é correto afirmar que, para Michel Foucault, instituições como escolas, quartéis, hospitais e prisões são exemplos de espaços em que, a partir do século XVIII, os indivíduos:

- a) são educados de modo a se tornarem autônomos.
- b) aprendem a conviver uns com os outros.
- c) encontram as condições de segurança e bem-estar.
- d) se tornam mais vigorosos e valentes.
- e) se fazem objeto do poder disciplinar.

Exercício 3

(Uece 2020) Leia atentamente o seguinte excerto do texto de Michel Foucault, que expõe parte de suas análises sobre o poder:

“É preciso, em primeiro lugar, afastar uma tese muito difundida segundo a qual o poder nas sociedades burguesas e capitalistas teria negado a realidade do corpo em proveito da alma, da consciência, da identidade. Nada é mais físico, mais corporal que o exercício do poder. Uma das primeiras coisas a compreender é que o poder não está localizado no aparelho de Estado e que nada mudará na sociedade se os mecanismos de poder que funcionam fora, abaixo, ao lado dos aparelhos de Estado a um nível muito mais elementar, cotidiano, não forem modificados”.

Foucault, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. P.147-149. Adaptado.

Com base na passagem acima e tendo em vista a concepção de poder no pensamento de Foucault, assinale a afirmação verdadeira.

- a) Em consonância com a filosofia do direito de Hegel, Foucault entendia que os diversos poderes seriam ramificações ou uma rede de poderes materializados a partir do Estado moderno.
- b) Foucault repete a noção dos filósofos contratualistas que identifica no Estado o ponto de partida necessário e absoluto de todo tipo de poder social.
- c) Tal concepção seguiu a tradição do pensamento marxista, no qual as formas de exercício do poder têm exclusiva relação com a estrutura de classes e são reproduzidas pelos aparelhos de Estado.
- d) Para Foucault, os poderes se exercem em níveis variados e em pontos diferentes da rede social como micropoderes integrados, ou não, ao Estado e através das práticas culturais.

Exercício 4

(Ufpr 2019) Em um texto chamado “Resposta à questão: o que é esclarecimento?”, Kant afirma que o “esclarecimento é a saída do homem da menoridade”. Afirma também que a “menoridade é a incapacidade de servir-se do próprio entendimento sem direção alheia” e que “o homem é o culpado por esta incapacidade, quando sua causa resulta na falta, não do entendimento, mas de resolução e coragem para fazer uso dele sem a direção de outra pessoa”.

(KANT, Resposta à questão: O que é esclarecimento? In: MARÇAL, J.; CABARRÃO, M.; FANTIN, M. E. (Org.). *Antologia de Textos Filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 407.)

Por sua vez, Foucault afirma: “Houve, durante a época clássica, uma descoberta do corpo como objeto e alvo do poder. Encontraríamos facilmente sinais dessa grande atenção dedicada então ao corpo – ao corpo que se manipula, se modela, se treina, que obedece, responde, se torna hábil ou cujas forças se multiplicam [...]”, referindo-se a um corpo (homem) que se torna ao mesmo tempo analisável e manipulável.

(FOUCAULT, Michel. Os corpos dóceis. In: FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Trad. Ligia M. Pondé Vassalo. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 125.)

Com base nos dois textos e no pensamento desses filósofos, considere as afirmativas abaixo:

- 1. O Esclarecimento seria uma espécie de menoridade intelectual e corresponderia à afirmação da religião como ponto de partida para o homem tomar suas principais decisões.
- 2. Enquanto Kant se preocupa em avaliar o quanto os indivíduos são responsáveis por se deixarem dirigir por outros, Foucault trata de mostrar os modos como a sociedade torna o homem manipulável.
- 3. Tanto Kant quanto Foucault se questionam pelo nível de autonomia do homem, ambos, porém, a partir de abordagens diferentes e chegando a conclusões diferentes.

4. Fica claro no texto de Foucault que a idade clássica favorece o autoconhecimento e a autonomia de pensamento.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

Exercício 5

(Uece 2019) “Generalizando posteriormente a já amplíssima classe dos dispositivos foucaultianos, chamarei literalmente de dispositivo qualquer coisa que tenha de algum modo a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres viventes.”

AGAMBEN, G. O que é um dispositivo? *outra travessia*, Florianópolis, n. 5, p. 9-16, jan. 2005.

Considerando o excerto acima, analise as seguintes proposições:

- I. As prisões e os manicômios se enquadram nesse conceito na medida em que se voltam para a correção e normalização de condutas consideradas desviantes.
- II. As escolas, as igrejas e as fábricas podem ser pensadas como dispositivos na medida em que se voltam para os corpos e os comportamentos no sentido do disciplinamento.
- III. Os computadores, os telefones celulares, as câmeras de segurança se destacam como dispositivos, pois controlam tecnicamente os gestos e as condutas humanas.

É correto o que se afirma em

- a) I, II e III.
- b) I e II apenas.
- c) II e III apenas.
- d) I e III apenas.

Exercício 6

(Ueg 2013) As histórias, resultado da ação e do discurso, revelam um agente, mas este agente não é autor nem produtor. Alguém a iniciou e dela é o sujeito, na dupla acepção da palavra, mas ninguém é seu autor.

ARENDDT, Hannah. A condição humana. Apud SÁTIRO, A.; WUENSCH, A. M. *Pensando melhor* – iniciação ao filosofar. São Paulo: Saraiva, 2001. p. 24.

A filósofa alemã Hannah Arendt foi uma das mais refinadas pensadoras contemporâneas, refletindo sobre eventos como a ascensão do nazismo, o Holocausto, o papel histórico das massas etc. No trecho citado, ela reflete sobre a importância da ação e do discurso como fomentadores do que chama de “negócios humanos”. Nesse sentido, Arendt defende o seguinte ponto de vista:

- a) a condição humana atual não está condicionada por ações anteriores, já que cada um é autor de sua existência.
- b) a necessidade do ser humano de ser autor e produtor de ações históricas lhe tira a responsabilidade sobre elas.
- c) o agente de uma nova ação sempre age sob a influência de teias preexistentes de ações anteriores.
- d) o produtor de novos discursos sempre precisa levar em conta discursos anteriores para criar o seu.

Exercício 7

(Unesp 2021) O tema do mal, em Hannah Arendt, não tem como pano de fundo a malignidade, a perversão ou o pecado humano. A novidade da sua reflexão reside justamente em evidenciar que os seres humanos podem realizar ações inimagináveis, do ponto de vista da destruição e da morte, sem qualquer motivação maligna. O pano de fundo do exame da questão, em Arendt, é o processo de naturalização da sociedade ocorrido na contemporaneidade. O mal é abordado, desse modo, na perspectiva ético-política e não na visão moral ou religiosa. O mal banal caracteriza-se pela ausência do pensamento. Essa ausência provoca a privação de responsabilidade. O praticante do mal banal não se interroga sobre o sentido da sua ação ou dos acontecimentos ao seu redor.

(Odílio Alves Aguiar. "Violência e banalidade do mal". www.revistacult.uol.com.br, 14.03.2010. Adaptado.)

Depreende-se do texto que a banalidade do mal na contemporaneidade resulta, segundo Hannah Arendt,

- a) da carência de formação religiosa.
- b) da irreflexão institucionalizada.
- c) da ausência de pacto regulador.
- d) da voracidade dos interesses econômicos.
- e) da perversidade humana.

Exercício 8

(Uece 2019) Observe a seguinte notícia: "O total de pessoas encarceradas no Brasil chegou a 726.712 em junho de 2016. Em dezembro de 2014, era de 622.202. Houve um crescimento de mais de 104 mil pessoas. Cerca de 40% são presos provisórios, ou seja, ainda não possuem condenação judicial. Mais da metade dessa população é de jovens de 18 a 29 anos e 64% são negros. [...] Os crimes relacionados ao tráfico de drogas são os que mais levam as pessoas às prisões, com 28% da população carcerária total. Somados, roubos e furtos chegam a 37%. [...] Quanto à escolaridade, 75% da população prisional brasileira não chegaram ao Ensino Médio. Menos de 1% dos presos tem graduação".

Fonte: AGÊNCIA BRASIL, 08/12-2017. Em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-12/populacao-carceraria-do-brasil-sobe-de-622202-para-726712-pessoas>

As informações apresentadas na notícia acima podem ser pensadas filosoficamente tomando-se por base

- I. Foucault e sua teoria dos dispositivos disciplinares do poder.
- II. Marx e sua teoria do Estado como instrumento da classe dominante.
- III. Maquiavel e sua teoria do poder do príncipe.
- IV. Aristóteles e seu conceito de justiça distributiva.

Estão corretas somente as complementações contidas em

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I e IV.

Exercício 9

(Uem 2017) "[...] As relações de poder suscitam necessariamente, chamam a todo instante, abrem a possibilidade de uma resistência, e isso porque há a possibilidade de resistência real, que o poder daquele que domina tenta manter-se com tanta força quanto possível, quanto maior a astúcia, maior a resistência. De modo que é muito mais a luta perpétua e multiforme que eu tento mostrar do que a dominação morna e estável de um aparelho uniformizador."

FOUCAULT, M. Poder e saber. In: MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: Seed, 2009, p. 241.

A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Foucault destaca a importância da resistência dos dominados nas relações de poder.
- 02) Diante do poder do Estado não há resistência possível, visto que o poder uniformiza os indivíduos.
- 04) A resistência à dominação é uma luta permanente que os dominados travam contra o poder dominador.
- 08) A resistência ao poder somente pode ser exercida com o uso da violência, visto que não há astúcia possível contra a força do dominador.
- 16) Nas relações de poder não há somente dominação de um lado e submissão de outro.

Exercício 10

(Uem 2021) De acordo com Silvio Gallo, "A força do capitalismo, segundo Deleuze e Guattari, reside no fato de que ele captura nossos desejos e nos faz desejar aquilo que o sistema quer que desejemos. Agimos de acordo com nossos desejos, pensando que somos livres, mas estamos sendo controlados e manipulados. Para esses autores, essa é a mesma dinâmica do fascismo, que serviu de base para os governos totalitários. Mas, em vez de um fascismo de Estado, trata-se de um "microfascismo", que é ainda mais eficaz porque passa despercebido e se estende por toda a sociedade."

(GALLO, S. *Filosofia: experiência do pensamento*. São Paulo: Saraiva, 2018, p. 250).

Acerca do totalitarismo e da biopolítica, assinale o que for **correto**.

- 01) A falta de separação entre a vida pública e a vida privada dos indivíduos é uma característica da biopolítica.

02) Os regimes políticos totalitários são marcados pela tentativa de controle pelo Estado de todas as manifestações sociais, políticas, econômicas e culturais.

04) A função do poder disciplinar do Estado é promover o aperfeiçoamento das capacidades e a autonomia do indivíduo.

08) Segundo a filósofa alemã Hannah Arendt, o antissemitismo e o imperialismo europeus do séc. XIX criaram condições para a ascensão de regimes totalitários no séc. XX.

16) A biopolítica investiga as formas de administração e de controle disciplinar da população pelo Estado ou por outros agentes.

Exercício 11

(Uem 2018) “Enfim, é preciso dizer que não se podem conceber essas relações de poder como uma espécie de dominação brutal com a forma: ‘Faça isso ou eu te mato!’. Não são situações extremas de poder. De fato, as relações de poder são relações de força, de enfrentamentos, então, sempre são reversíveis. Não há relações de poder que sejam completamente triunfantes e cuja dominação seja incontornável. Tem-se dito muito (os críticos me acusam disso) que, para mim, ao por o poder em toda parte, eu exclua toda possibilidade de resistência. Mas é o contrário!”

(FOUCAULT, M. Poder e Saber. In: MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: Seed, 2009, p. 240-241).

A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

01) Como as relações de força são reversíveis, não há um polo dominador e um dominado.

02) Para o filósofo, a violência é constituinte das relações de poder.

04) Relações de poder não significam necessariamente que o dominado jamais poderia reverter sua relação de dominação.

08) Para Foucault, as relações de poder perpassam as interações humanas, à exceção das relações afetivas.

16) Relações de poder são relações de força, às vezes sutis, que podem se inverter conforme a resistência aplicada pelo dominado em face do dominador.

Exercício 12

(Uem 2019) A partir da publicação de *A história da loucura*, Foucault mostrou que o capitalismo exige mecanismos disciplinares para que seja mantida a ordem no âmbito do governo: trata-se de normalizar os indivíduos para que sejam aptos ao trabalho.

Com base no pensamento de Foucault, assinale o que for **correto**.

01) Na história do Ocidente a partir do mundo moderno viu-se a progressiva medicalização da loucura e da existência humana.

02) A temática da medicalização constitui um poder que funciona de modo eficaz.

04) O marxismo fornece a Foucault referenciais e conceitos teóricos consistentes sobre o mundo do capitalismo.

08) As relações de poder na sociedade ocidental são complexas por conter um elemento extrajurídico que pesa sobre os indivíduos.

16) A loucura como doença mental é algo relativamente novo no Ocidente.

GABARITO

Exercício 1

b) na obra filosófica de Michel Foucault, que discute as diferentes maneiras de exercício do poder, paralelas ao poder do estado, que se exercem de formas variadas e em vários níveis institucionais, entre as quais estão os meios formadores de discursos e narrativas voltadas a disciplinar e ressignificar percepções sociais.

Exercício 2

e) se fazem objeto do poder disciplinar.

Exercício 3

d) Para Foucault, os poderes se exercem em níveis variados e em pontos diferentes da rede social como micropoderes integrados, ou não, ao Estado e através das práticas culturais.

Exercício 4

c) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.

Exercício 5

a) I, II e III.

Exercício 6

c) o agente de uma nova ação sempre age sob a influência de teias preexistentes de ações anteriores.

Exercício 7

b) da irreflexão institucionalizada.

Exercício 8

a) I e II.

Exercício 9

01) Foucault destaca a importância da resistência dos dominados nas relações de poder.

04) A resistência à dominação é uma luta permanente que os dominados travam contra o poder dominador.

16) Nas relações de poder não há somente dominação de um lado e submissão de outro.

Exercício 10

- 01) A falta de separação entre a vida pública e a vida privada dos indivíduos é uma característica da biopolítica.
- 02) Os regimes políticos totalitários são marcados pela tentativa de controle pelo Estado de todas as manifestações sociais, políticas, econômicas e culturais.
- 08) Segundo a filósofa alemã Hannah Arendt, o antissemitismo e o imperialismo europeus do séc. XIX criaram condições para a ascensão de regimes totalitários no séc. XX.
- 16) A biopolítica investiga as formas de administração e de controle disciplinar da população pelo Estado ou por outros agentes.

Exercício 11

- 04) Relações de poder não significam necessariamente que o dominado jamais poderia reverter sua relação de dominação.

- 16) Relações de poder são relações de força, às vezes sutis, que podem se inverter conforme a resistência aplicada pelo dominado em face do dominador.

Exercício 12

- 01) Na história do Ocidente a partir do mundo moderno viu-se a progressiva medicalização da loucura e da existência humana.
- 02) A temática da medicalização constitui um poder que funciona de modo eficaz.
- 08) As relações de poder na sociedade ocidental são complexas por conter um elemento extrajurídico que pesa sobre os indivíduos.
- 16) A loucura como doença mental é algo relativamente novo no Ocidente.